



## **A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO**

Thalisson Pinto Trindade de Lacerda

Maronildes Felix Limeira

*Universidade Federal da Paraíba/ UFPB – thalisson\_pinto@hotmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba /UFPB – maronildes@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo versa uma discussão recorrente na educação, a formação de professores e o livro didático. No âmbito da formação de professores aparece o Ensino Religioso (ER) como componente no currículo educacional. Nesse contexto, da implicação profissional e acadêmica, surge esse trabalho, no intuito de dialogar com o livro didático de ER e trazer suas percepções para o professor, de natureza plural e não confessional. Esse trabalho baseia-se na literatura do material produzido pelo Estado do Paraná, visando ampliar a partir desse contexto, questões que orientem o professor de ER, escolas, entre outras esferas legais e institucionais a cumprirem o compromisso de dialogar, permanentemente, a formação docente. Destarte, esse trabalho aponta as contribuições do livro didático na formação de professores de ER, pois este é um condutor relevante do professor, principalmente com os conteúdos que envolvam o respeito às religiões no ambiente da escola. Desse modo, a formação docente pode dialogar e construir o diálogo entre o material didático com as questões presentes no ambiente da escola, pois o que se nota atualmente são dificuldades de inserção do livro didático na formação docente de ER.

**Palavras-chave:** Formação docente. Ensino Religioso. Livro didático.

### **Introdução**

Após uma longa batalha histórica nas diversas concepções políticas, sociais e culturais da educação brasileira, o currículo abre-se para discussão de um **novo** Ensino Religioso (ER), desta vez, como componente curricular e não como disciplina confessional. A partir daí nota-se que determinados sistemas de ensino e, principalmente, Secretárias de Educação elaboram, o livro didático do professor de ER.

Com a ascensão do ER, na LDB (Lei, 9394/96) legitima-se a formação e a condução do componente nas escolas, ora de matrícula facultativa para o educando, ora de obrigatoriedade nas escolas. O ER entrou e saiu do currículo em contextos históricos e, nos diversos contextos, prevaleceu o proselitismo religioso. O proselitismo no ER tem aparecido nas escolas e por conta disso prejudicado a execução do mesmo nos livros didáticos. O



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

proselitismo é, portanto, usada por determinadas atividades do docente que executa o ER com um cunho do livro didático ligado à esfera confessional.

Partindo das reflexões acima e da relevância da temática citada, esse trabalho, **A Formação docente de Ensino Religioso dialogando com o livro didático** apresenta as principais contribuições do material didático de ER na formação docente. Para tanto, dialoga-se com o material produzido na cidade de Curitiba, da Secretária de Educação. **O objetivo principal do trabalho quer apresentar algumas contribuições do material didático de E.R na formação docente.**

O trabalho segue uma abordagem teórico-metodológica exploratória. Segundo a concepção de Junior (2010, p. 123-124) contêm os principais elementos de um trabalho dissertativo com “introdução, revisão da literatura, metodologia, discussão dos resultados, e conclusão”. Assim, na introdução, apresenta-se o esboço geral do artigo; em seguida, uma revisão da literatura, atendendo os requisitos citados no trecho de Junior.

O primeiro tópico intitulado de o livro didático e o professor apresenta as principais características do livro analisado. Além disso, dentro os principais pontos ressaltados no livro didático, o texto destaca alguns eixos temáticos do material didático de ER que ofereceu contribuição ao professor. Por outro lado, a discussão dos resultados, localiza dentro do livro didático, temáticas relacionadas a formação do professor de ER e, segundo o resultado, os eixos temáticos estudados, contribuem com o processo formativo do professor.

### **O livro didático e o professor**

As diversas pesquisas que já foram desenvolvidas acerca do ER apresentaram características peculiares nos estados brasileiros. A região do sul do país destaca diversas peculiaridades em torno da construção pedagógica dos conteúdos e dos trabalhos do ER. Em 2013, Curitiba/PR, através de uma parceria com a Secretária de Educação do estado construíram conteúdos pedagógicos sobre: **Ensino Religioso: diversidade Cultural e Religiosa**. Os conteúdos fazem menções a diferentes tradições culturais e religiosas presentes no estado.

Essa proposta de apresentar uma discussão da diversidade religiosa local ajuda o educando a compreender, apreender e identificar as diversas e peculiares concepções presentes no contexto religioso de Curitiba e do Paraná.

Pois bem, nos eixos temáticos do livro didático do referido estado, os conteúdos trazem o sagrado como base dos conteúdos. O livro aborda como temática, as organizações



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

religiosas, a função dos líderes religiosos (o papel do líder cf: PARANÁ, 2013), o funcionamento das organizações religiosas, os lugares e espaços sagrados, os textos sagrados, os símbolos religiosos das diversas tradições religiosas, temporalidades do sagrado nos diversos contextos religiosos, as festas religiosas, os ritos, a vida e a morte nas concepções das religiões (cf, PARANÁ, 2013). Todas as temáticas são distribuídas no material didático, a fim de,

Aprofundar os conteúdos estudados levando os estudantes a pesquisarem e produzirem textos em que os critérios de avaliação necessariamente levam os educandos a refletirem sobre o respeito à diversidade, bem como ao entendimento que efetivar o exercício da cidadania é conviver com as diferenças e aceitar o outro em sua complexidade, gostos e crenças. (PARANÁ, 2013, p. 15)

Se a temática do livro didático fosse explorada pelo professor de ER de diversas formas, de estudos e pesquisas realizados pelo professor, junto ao livro e outros subsídios? Haveria dificuldades? É evidente que o livro didático não aprofunda todas as concepções, mas se efetiva uma temática que geralmente é mediada pelo professor. Foi o que a Secretária de Educação de Curitiba fez! Elabora temática para aula de ER com os professores da rede pública e coloca-a no livro didático.

Por outro lado, a LDB de 1996, por sua vez, ao colocar o ER no ensino fundamental, não tem avançado na seleção de livros didáticos, de conteúdos de ER como estes que foram citados, e de docentes especializados para tal intento. Há pouco na esfera municipal e estadual, na municipal e, em muitos casos, há negligências políticas em torno da concepção desse componente curricular. Há muitas lacunas no entorno da sua construção didático-pedagógica. Aqui haveria dificuldades legais, pois as lacunas no Art. 33 da LDB negligenciam a prática do professor e de um material didático produzido com essa finalidade.

Nos dias de hoje, alguns contextos escolares tentam, emergencialmente, conduzir formações para que o professor atualize suas concepções diante da realidade escolar. Por exemplo, o que se consegue construir na Secretária do Estado de Educação do Paraná são propostas de conteúdos e participar ativamente do processo de execução dos respectivos conteúdos, já que outros estados ainda não **acordaram** com essa necessidade.

Com base no Art. 12, da LDB, **o estabelecimento de ER é responsável por executar a proposta pedagógica, e velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente.** A partir desse contexto legal, o professor, em sala de aula, deve dialogar com o livro didático, sobretudo, contextualizar a teórica e prática do livro dentro da realidade de cada educando.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Um exemplo apresentado no trecho a seguir pode esclarecer melhor a função do trabalho do docente do ER na seleção dos conteúdos. Como? O professor de ER numa determinada aula pode trazer as principais concepções das tradições religiosas da realidade da comunidade a qual a escola foi inserida.

Como atividade, sugere pensar sobre:

Atividade 2. A) Você tem ideia de quantas pessoas de diferentes religiões convivem no seu dia a dia? B) Faça um levantamento de quantas religiões há na sua sala. Agora, transforme estes dados em um gráfico e apresente para a turma (PARANÁ, 2013, p. 32)

Essa atividade versa uma concepção claramente presente no trecho extraído também do livro didático. Abaixo, o trecho apresenta o que um professor de ER pode trabalhar como tema organizações religiosas, em sala de aula. Nessa aula, o professor de ER aborda os sistemas religiosos, ou seja, as religiões do Brasil, as concepções e normas que regem tais religiões, seguindo o que determina o tema,

As organizações religiosas são relacionadas aos princípios fundacionais, legitimado a intenção original do fundador e os seus preceitos. Elas estabelecem fundamentos, normas e funções, a fim de compor os elementos mais ou menos determinados que unem os adeptos religiosos e definem o sistema religioso (PARANÁ, 2013, p.19 ).

O tema da aula apresentado acima, por exemplo, traz uma discussão a partir da diversidade e da realidade do educando, pois numa sala de aula, há diversas identidades, histórias de vida. O papel do professor é de mediador da realidade, questionador e crítico do livro didático, portanto, se ele formula as questões do livro para que os alunos saibam quantas religiões estão presentes na escola, anteriormente, o professor pesquisou e trabalhou com os alunos as concepções das organizações religiosas, preceitos e outras expressões que regem um sistema religioso, ou seja, a realidade das religiões dentro dos universos culturais diferentes e das tradições religiosas do livro didático.

Como o professor deve fazer isso? No diagnóstico inicial, o professor ao mapear a realidade dos educandos, recebe as informações a respeito da religiosidade dos educandos, pois, muitas religiosidades adquiridas no diagnóstico inicial não estão presentes no livro didático, outras não. Dentro desse contexto, o professor pode propiciar um ambiente dialógico, reflexivo e, sobretudo, respeitoso para com a diversidade de elementos apresentados pelo ER, a saber: ritos, mitos, tradições orais e escritas etc.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Pensando por esse lado, historicamente, o ER e os conteúdos não confessionais adentram às escolas de modo diferenciado, levando o sagrado e a diversidade. Sendo assim, iniciativas que avançam na construção pedagógica e na formação docente contribuem com a prática do educador e com o desenvolvimento dos educandos ao longo da escolarização.

Os presentes conteúdos pedagógicos – sagrado e diversidade estão soterrados em determinadas escolas, prejudicando a formação e a condução do ER. Essas especificidades religiosas locais tem dificuldade a superar os ranços e disputa do catolicismo com abordagens diversas da diversidade. Por exemplo, o professor tem dificuldade de tratar dos espaços e paisagens religiosas do contexto do educando, coisa que geralmente é presente em realidades regionais e culturais.

Os conteúdos abordados, a paisagem religiosa, universo simbólico fazem parte da condição humana. A paisagem e o universo como conteúdos determinam uma abordagem mais significativa para os educandos dentro e fora dos muros da escola. De forma pedagógica, significativa e lúdica buscam envolver os conteúdos da paisagem religiosa e dos espaços sagrados da comunidade dos próprios educandos.

Freire afirma o seguinte:

Saber que devo respeitar à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante (FREIRE, 1996, p.30)

Segundo o autor, o professor deve saber construir a prática pedagógica através de diálogo e, sobretudo, contextualizar e mediar a realidade, gerando novas concepções de mundo e autonomia no educando. No ER, por exemplo, isto é relevante porque se entende que os educandos apresentam uma diversidade cultural e religiosa em sala de aula, envolvem anseios, dentre outras. Em virtude disso, o processo de construção das identidades dos educandos é e está intrinsecamente ligada aos diversos conteúdos dos espaços sagrados, dos ritos, das festas religiosas, dos símbolos e muitas concepções que, embora não se liguem explicitamente ao religioso, implicitamente ligam-se por meio das próprias histórias individuais e coletivas e isso gera autonomia do educando.

Segundo Giz (2009, p. 43) “Educação enquanto intencionalidade formativa é resultante da identidade e dos anseios de uma sociedade, respeitadas as suas diversidades locais, regionais, culturais, étnicas, religiosas e políticas”. Isso diz respeito aos conteúdos e à escola. É preciso soterrar aos jogos de ranços político-religiosos que disputam e interferem na formação destas identidades, pois, no jogo de disputas dos diversos poderes hegemônicos, os



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

valores políticos e religiosos têm interferido historicamente e desconfigurado às identidades e às diversidades locais. Sendo assim, conforme o autor citado, o ER se estende neste processo formativo do cidadão e dentro desse processo formativo, as identidades individuais e coletivas fazem parte de qualquer componente formativo.

Nosella (1981) mostra que há subversão de valores e ideologias sociais diversas nos livros didáticos. Na análise e investigação feita sobre religião nota-se que, **a figura de Jesus, Deus e Nossa Senhora**, assume uma posição majoritária nos diversos livros. Isso implica uma subversão dos valores e de identidade dos educandos. A figura de Jesus como tema primário nos livros didáticos significa a caracterização de confessional, em detrimento de uma rica diversidade religiosa. Não é errado por a figura de Jesus, **errado** e consequência no processo formativo do ER é conceber mais conteúdos de uma determinada religião, promover juízo de valor, induzir o educando a uma confessionalidade.

A função das leituras segundo a citada autora é produzir mensagens da figura de Deus e Jesus, a formação religiosa que diz respeito aos valores de justiça, solidariedade humana. **Jesus (...) fala muito de Deus (...) – Deus é o pai de todos. Sabe das necessidades de cada um. Não esquece de ninguém.** Esse fragmento diz uma necessidade plenamente religiosa. Não se convém trazê-la, no processo formativo escolar, uma vez que a escola é produtora de conhecimento da diversidade cultural das religiões.

Diniz, Lionço e Carrião (2010, p. 70) trazem questões que se assemelham a função da religião em relação à formação religiosa e não educacional. Na pesquisa feita, as citadas autoras provaram que o livro didático expõe no exemplo **a figura de Jesus 81 vezes e coloca em despeito outras lideranças indígenas citando-as poucas vezes**. Isso caracteriza fortemente uma ligação da religião católica.

O resultado é uma evidente discrepância no espaço de representação de cada religião, mas também um reducionismo da diversidade religiosa da sociedade brasileira e mundial a sete grupos, assim denominados: cristãos, judeus, orientais, muçulmanos, espíritas, indígenas e afro-brasileiros (Idem, 2010, p. 68-69).

Para as citadas autoras, os diversos conteúdos são de caráter cristão e, por isso, há uma discrepância no que diz respeito aos conteúdos de outras religiões. Tem-se com isso, um cenário muito preocupante. Os conteúdos didáticos das diversas religiões são tratados de formas diferentes e com conteúdos superficiais. Não há um aprofundamento didático-pedagógico da diversidade. Por mais que os estudos e pesquisas promovam o diálogo com o ER e a formação docente, a catequese tenta induzir e conduzir de modo confessional.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Arroyo (2011) no texto **Currículo, território em disputa**, diz, as práticas curriculares devem buscar autonomia nos diversos currículos, uma vez que:

Estamos em um jogo político, econômico em que o conhecimento, a ciência e a tecnologia hegemônicos foram apropriados e colocados a serviço da acumulação e da manutenção das relações de dominação/subordinação (ARROYO, 2011, p.49)

Nos dias de hoje, o ranço confessional explicita historicamente e a influência hegemônica têm o caráter de dominação, usando a catequese para induzir e ampliar o proselitismo na escola. Além disso, nota-se que todos os componentes curriculares acabam instáveis quando há um jogo político com esse caráter de dominação/subordinação.

Mesmo o Brasil tornando-se secular, laico e democrático, as disputas da hegemonia tem dividido espaço e forçado dominação sob a diversidade cultural, étnica, etc. O jogo de dominação e subordinação passou a ser disputado nos currículos das escolas e o ER também continuou alvo de disputas da Igreja (dominação da catequese) e a subordinação (induzir pessoas aos conteúdos catequéticos). E a diversidade religiosa? E o que fazer com os diversos conteúdos do livro didático? E as experiências individuais e coletivas dos educandos? O professor pode ser o condutor desse processo formativo? Diniz, Lionço e Carrião (2010) mostraram que o mal-estar é muito presente nos conteúdos e a diversidade vem implicitamente de forma errônea e sem um teor pedagógico das religiões.

### **Metodologia**

Essa pesquisa adotou um cunho metodológico exploratório, pois se utiliza do modelo de Junior (2010) e, por se tratar de algo pouco explorado, buscam-se novas perspectivas a partir dessa pesquisa. Documental, pois se explora o material didático de modo geral, apresentando as principais concepções do material acerca da diversidade e assim, dialoga-se com todo o contexto até a formação de professores.

O texto também explora uma reflexão e faz um debate direcionado a duas questões fundamentais, a primeira, a produção pedagógica do Paraná; a segunda, daí enfatizam-se as dificuldades que atrapalham a execução do ER, e cita-se um problema de compreensão do Artigo 33 da LDB, onde o ER é pouco explorado. Além disso, apresenta as principais contribuições do livro didático na formação docente do ER.

Logo abaixo, a discussão dos resultados apresenta a contribuição do livro didático e, principalmente reforça, a sua condução por professores de ER.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

## **Discussão dos resultados: principais contribuições do livro didático na formação docente**

A proposta didática do material didático oferta ao professor de ER, um livro didático para que o trabalho pedagógico em sala de aula abra-se na perspectiva do contexto do educando, e da diversidade religiosa presente em seu cotidiano. Sendo assim, o livro didático aborda claramente e, apresenta, em seus conteúdos, diversas ilustrações e textos que fomentam a cultura e as tradições religiosas brasileiras.

O trecho abaixo, extraído de dentro do livro didático, por exemplo, discorre uma abordagem que reflete tanto na formação de docentes quanto na vida de educandos.

O professor ao abordar o tema: **as diferentes organizações religiosas** extrai do livro didático, o seguinte texto,

### **É Sagrado porque eu respeito, ou eu respeito porque é sagrado?**

As diferentes religiões do mundo oferecem um sistema de significados complexos, sustentados por mitos, ritos, normatizações e funções que configuram uma organização social com base em caminhos espirituais. Algumas oferecem a salvação para seus adeptos, enquanto outras apenas dialogam com a totalidade de forças materiais e imateriais que constituem o universo e os movimentos da vida. Podemos afirmar que as diferentes religiões oferecem normas de conduta para seus seguidores, o que garante a vida social dentro de determinados limites, favorecendo a vida em comunidade (PARANÁ, 2013, p. 31).

Como o tema abordado pelo professor de ER é as diferentes organizações religiosas, o texto oferece algumas informações como: a primeira, existem muitas religiões no mundo, a segunda, cada qual possui preceitos. No geral apresenta, são sistemas que se organizam entre si e oferecem às pessoas, um mundo de concepções e de vida. A partir daí, se o professor estabelecer uma reflexão do texto, da sua vivência de educador com a realidade do educando, este associa a sua religião e a de cada educando, ao conjunto de organizações religiosas.

A ponte entre a temática do livro didático e o professor pode se estabelecer um fio condutor na formação permanente. Pois na formação inicial o professor já obteve informações pré-estabelecidas do conhecimento abordado no livro. A segunda, de contextualizar o conteúdo, no ambiente escolar específico. E a terceira, saber que a contribuição do livro didático acontece na formação docente a partir do momento em que o professor consegue apropriar do conhecimento presente no material didático.

Por outro lado, o livro também destaca dentre as temáticas e atividades, um texto de reflexão, **As pessoas, A Religião e o Sagrado**. Este texto é escolhido porque traz uma





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

reflexão muito próxima da vivência da formação docente do ER. Além disso, o conteúdo contribui com o processo formativo do professor e instiga os educandos a reflexão do respeito ao outro, como também de saber que o ser humano pode pensar e agir diferente, uns dos outros.

Devemos ter respeito pelas mais diversas religiões. Vivemos em um regime democrático, em uma sociedade plural e sob um Estado laico. A Constituição Nacional, no seu Art. 5º. Capítulo I, inciso VI, diz: **“é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantido, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias”** (BRASIL, 1988).

Geralmente, seguimos a religião de nossa família, mas podemos optar por uma nova. A liberdade de religião foi conseguida com muitas lutas e sofrimentos. A intolerância religiosa causou e causa muitos conflitos e guerras violentas que são travadas em nome de uma determinada crença religiosa. Os exemplos são vários: entre judeus e cristãos, entre cristãos e islâmicos, as milhares de morte produzidas pela Inquisição (da Igreja Católica) contra os considerados hereges, as guerras entre católicos e protestantes nos séculos XVI e XVII em consequência da Reforma Religiosa, entre outras.

A intolerância religiosa também se expressa em conflitos cotidianos, quando se menospreza pessoas por não pensarem religiosamente do mesmo modo.

Não vivemos isolados, vivemos em uma sociedade e estamos em contato com as mais diversas culturas do mundo. Atualmente, vemos culturas destruídas e povos dominados pela ignorância de outros, com culturas diferentes e economicamente mais fortes. Há muitas religiões que guardam muitas aproximações entre si.

O desconhecimento, a ignorância a respeito dessas afinidades, é uma das causas do desrespeito e intolerância. Por isso, faz-se necessário conhecer diferentes religiões e culturas para que possamos respeitá-las e vivermos em paz. (PARANÁ, 2013, p. 32).

O texto acima enfatiza a discussão do ER e fomenta o respeito à diversidade, as singularidades dos educandos, e outras. Aponta também, o Estado é laico e por isso deve promover o respeito ao outro no ambiente escolar, pois dentro deste ambiente laico existem pessoas de diversas religiões. Atualmente as adversidades e conflitos religiosos acontecem por causa da intolerância religiosa, desvalorizando a crença do outro, dentro de um sistema laico.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Se observar atentamente, no início do texto, o trecho acrescenta o seguinte: **geralmente, seguimos a religião da nossa família...** em diante diz, o educando pode optar por outra e, no segundo parágrafo, reafirma, **não vivemos isolados, estamos em contato com as mais diversas culturas...** O primeiro fragmento destaca a religião das raízes familiares do educando, no segundo, o educando não vive isolado, portanto, segundo o texto, o contato com a cultura do outro é necessária.

Os textos reforçam mais uma vez a importância da religião do outro, da falta de abertura do outro que é intolerante com quem pensa de outra forma de crença e do combate a essa intolerância religiosa. O exemplo, se o professor de E.R pegar um texto (como este citado) ou outro a respeito da diversidade e de expressões das religiões/religiosidades dentro da sociedade deve, em primeiro lugar, respeitar cada educando e, segundo, trazer a discussão os questionamentos das temáticas presentes no livro didático e deixar os educandos expressarem suas concepções.

## **Conclusão**

Explora-se no texto, qual a contribuição do livro didático na formação docente. Chega-se, portanto, as seguintes conclusões; primeiro, o livro didático traz elementos que condizem com a formação do professor. A discussão dos resultados mostram, claramente, que a relação se estabelece, pois algumas temáticas destacadas no livro estão presentes na formação docente. Por exemplo, as diferentes religiões, a diversidade religiosa e o respeito ao outro, leva o professor a refletir a temática dentro das diversas visões de mundo e ao longo do seu processo formativo isso vai gerando novas reflexões sobre o conhecimento do ER. Por outro lado, a contribuição do livro didático para a formação do professor de ER está destacada na prática, e quando o professor consegue estabelecer a ponte entre o livro didático e a formação docente. Poucas realidades escolares usam o livro didático de ER, pois muitos órgãos educacionais ainda não acordaram com essa necessidade já reiterada.

Ao longo do texto destaca-se algumas contribuições do livro didático do ER usado no Estado do Paraná. Foi a partir das principais concepções desse livro didático e das demais expostas que fomentaram o papel das organizações religiosas e outros conteúdos relacionados a experiência individual e coletiva do educando. O exercício diário do professor pode abordar os conteúdos da religiosidade, no ambiente escolar, como também, de todas as concepções de identidade e de qualquer outro gênero presente no contexto do material didático.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Algumas dificuldades, quanto ao aspecto legal do ER, nota-se que o artigo 33 da LDB necessita explorar melhor a formação docente, os conteúdos e a expressão “facultativa”. Seria melhor o ER tornar-se obrigatório para o aluno? Compete ao professor de ER explorar a dificuldade dos aspectos legal e também o curricular na escola? Cabe outros trabalhos explorarem melhor essas questões atentamente.

O livro didático do ER oferece ao professor conhecimentos diversos, ajuda na construção da aula e das reflexões. Até o momento tem-se poucas coleções de livros didáticos de ER de natureza plural, pois muitos livros estão veiculados a editoras de cunho confessional. Portanto, ao elaborar o material didático, o Paraná traz um contexto de temáticas sobre as religiões (age diferente do cunho confessional), sendo que, a proposta retrata, a natureza do conhecimento do fenômeno religioso nas diversas esferas do espaço público.

### **Referências bibliográfias**

Brasil. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 1996.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DINIZ, D; LIONÇO, T. L; CARRIÃO, V. **Laicidade e Ensino Religioso no Brasil**. Brasília: Editora UNB. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIZ, C. **O livro didático na formação do professor de Ensino Religioso**. Rio de Janeiro: vozes, 2009.

JUNIOR, J. M. Como elaborar um projeto de pesquisa. In: **Como escrever trabalhos de conclusão de cursos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes. 2010. 222 p., pp.46-96.

PARANÁ, Secretária de Estado de Educação: **Livro didático, Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa**. Curitiba: 2013.

\_\_\_\_\_. **Caderno Pedagógico de Ensino Religioso**, Curitiba: 2008.

NOSELLA, M. L. C. D. **As Belas Mentiras**. São Paulo: Moraes, 1978.